

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA - IFRR

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SARA PROTASIO ASSIS

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA EPT

Caracaraí - Roraima

2026

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA EPT

Relatório de Formação apresentado ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Orientador(a): Prof(a). Ma. Luzardina Miranda e Silva Marinho

Caracaraí – Roraima

2026

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA EPT: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Resumo: Este relatório final de formação abordou a evasão escolar na modalidade de Educação a Distância (EAD) no cenário da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), compreendendo-a como um fenômeno complexo e multifatorial, relacionado a fatores sociais, econômicos, institucionais e pedagógicos. O objetivo geral da pesquisa foi analisar práticas pedagógicas capazes de minimizar a evasão na EAD na EPT. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as condições de acesso às tecnologias digitais e sua influência na permanência acadêmica, compreender o processo histórico de implantação da EAD e descrever práticas pedagógicas voltadas à inclusão digital, equidade e permanência estudantil. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais sobre evasão escolar, EAD, metodologias ativas e práticas pedagógicas na EPT. O referencial teórico baseou-se em autores como Moran, Bacich, Freire, Belloni, Kenski, Frigotto, Ciavatta e Moura. Os resultados demonstraram que a evasão está associada à desigualdade de acesso às tecnologias digitais, à insuficiência de suporte pedagógico, às dificuldades de adaptação ao ambiente virtual e ao baixo engajamento discente. Evidenciou-se também que metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e gamificação, fortalecem o vínculo entre estudante e instituição, favorecendo a permanência e o êxito acadêmico. Conclui-se que a redução da evasão na EAD exige ações integradas entre gestão institucional, práticas pedagógicas inovadoras e políticas de inclusão e permanência estudantil.

Palavras-chave: Evasão escolar; Educação a Distância; Educação Profissional e Tecnológica; Metodologias ativas; Permanência estudantil.

SUMÁRIO

1. Introdução.....04

2. Metodologia.....08

2.1. Referencial Teórico.....08

2.1.1 Autores e Referenciais Teóricos Estudados na Gestão da EPT.....08

2.1.2 Condições de acesso às tecnologias digitais e sua influência na permanência na EAD.....10

2.1.3 Contexto histórico de implantação da Educação a Distância.....11

2.1.4 Boas práticas para equidade digital, inclusão e permanência na EAD.....12

2.2 Metodologias ativas na Educação a Distância (EAD).....13

2.3 Apresentação e análise de resultados.....15

3. Conclusão.....16

4. Plano de ação.....18

Proposta de Intervenção para Redução da Evasão na EAD na Educação Profissional e Tecnológica.....18

Plano de ação interventivo.....18

Etapas de implementação da proposta.....20

Fundamentação da proposta.....20

Resultados esperados.....21

5. Referências.....22

1. Introdução

A evasão escolar pode ser interpretada como o episódio em que o estudante interrompe sua trajetória educacional antes da conclusão de uma etapa de ensino, configurando-se como um problema complexo e heterogêneo, relacionado tanto a aspectos individuais quanto a razões socioeconômicas, institucionais e estruturais. De acordo com Santos, Tavares e Albuquerque (2024), a evasão ocorre quando o aluno abandona a escola durante o período letivo, sendo habitualmente aliada a desigualdades sociais, necessidade de inserção no mercado de trabalho e dificuldades no processo de obtenção do conhecimento. Outrossim, estudos recentes destacam que esse fenômeno não deve ser entendido apenas como decisão individual, mas como produto de conjunturas significativas e sociais que atrapalham a permanência do estudante na escola (MENDONÇA et al., 2026).

A evasão escolar sucede por uma combinação de fatores sociais, econômicos e institucionais que incidem precisamente na permanência do estudante na escola. Entre as causas centrais, destacam-se a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho, a vulnerabilidade socioeconômica, a falta de apoio familiar, dificuldades de aprendizagem e a baixa identificação do aluno com o ambiente escolar. Segundo Silva e Pereira (2023), estudantes em contextos de desigualdade social apresentam maior propensão ao abandono devido à pressão econômica e à ausência de políticas públicas eficazes de permanência. Além disso, Costa et al. (2025) apontam que práticas pedagógicas pouco inclusivas, aliadas à precariedade da infraestrutura escolar e à desmotivação discente, contribuem significativamente para o aumento das taxas de evasão, evidenciando que o fenômeno deve ser compreendido de forma ampla e holística.

Caso não seja combatida de forma efetiva, a evasão escolar tende a se agravar e gerar impactos estruturais amplos na sociedade, aumentando desigualdades sociais e comprometendo o desenvolvimento econômico e humano. Isso ocorre porque a interrupção da aprendizagem reduz as possibilidades de qualificação profissional, intensificando os parâmetros de desemprego, informalidade e vulnerabilidade social. De acordo com Oliveira e Ramos (2022), a evasão contribui de forma direta para a perpetuação do ciclo de pobreza, dado que indivíduos com baixa escolaridade possuem menor acesso a renda e direitos sociais. Ademais, estudos mais recentes indicam que o aumento das taxas de abandono escolar pode intensificar problemas sociais, como a segregação e a violência, além de onerar políticas públicas voltadas à assistência social (BARBOSA et al., 2025). Dessa forma, a evasão escolar, quando desatendida, deixa de ser apenas um problema educacional e passa a configurar uma

adversidade sistêmica de grande impacto social.

A evasão na Educação a Distância (EaD) está relacionada a um conjunto de fatores específicos dessa modalidade, envolvendo tanto aspectos individuais quanto estruturais do processo educativo. Entre os principais motivos, destacam-se a dificuldade de adaptação ao ambiente virtual, a falta de disciplina e autonomia para os estudos, limitações no acesso à tecnologia e à internet, além da desmotivação causada pela baixa interação com professores e outros estudantes. Segundo Mussi (2024), a evasão na EaD está intimamente associada à ausência de infraestrutura tecnológica adequada e ao baixo engajamento dos estudantes, fatores que comprometem a continuidade dos estudos. Ademais, pesquisas indicam que elementos como excesso de atividades, prazos rígidos e dificuldades na mediação pedagógica também contribuem significativamente para o abandono, mostrando que a evasão nessa modalidade resulta da interação entre condições externas e fragilidades no desenho educacional dos cursos (SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019).

As práticas pedagógicas podem ser compreendidas como o conjunto de ações, estratégias e metodologias usadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo planejamento, mediação e avaliação do conhecimento. Essas práticas são orientadas por concepções teóricas e objetivos educacionais, com o intuito de promover o desenvolvimento integral do estudante. Segundo Libâneo (2022), as práticas pedagógicas devem articular teoria e prática, favorecendo a construção ativa do conhecimento e o protagonismo do aluno no processo educativo.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as práticas pedagógicas desempenham um papel ainda mais importante, pois necessitam reunir saberes científicos e saberes técnicos, preparando o estudante para o mundo do trabalho. Mediante conhecimentos apontados por Moura e Lima Filho (2023), a EPT requer metodologias que associem ensino, pesquisa e extensão, valorizando a contextualização dos conteúdos e a resolução de problemas reais. Nesse contexto, estratégias como aprendizagem pautadas em projetos e atividades práticas em laboratório cooperam para uma formação mais crítica e aplicada.

Além disso, para que as práticas pedagógicas sejam eficazes na EPT, é fundamental que promovam a interdisciplinaridade, a inovação e o uso de tecnologias educacionais. Conforme destaca Pacheco (2024), a adoção de metodologias ativas e o uso de recursos digitais potencializam o engajamento dos estudantes e favorecem o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais. Assim, práticas pedagógicas bem estruturadas contribuem para uma formação mais significativa, alinhada às demandas contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho.

A trajetória acadêmica constitui elemento fundamental na construção de um olhar crítico sobre os desafios educacionais contemporâneos. Nesse sentido, minha formação inicial no curso de Letras – Espanhol e Literatura Hispânica pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR) foi decisiva para despertar reflexões acerca das dificuldades enfrentadas pelos estudantes, especialmente no que se refere à permanência e ao êxito escolar. Durante esse percurso, foi possível observar de forma recorrente a evasão escolar como um fenômeno preocupante, principalmente entre alunos que precisam conciliar estudo e trabalho. Diante dessa realidade, o interesse em compreender mais profundamente essa problemática motivou a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual investiguei os principais fatores que influenciam no processo de evasão no curso de Letras – Espanhol do IFRR, buscando analisar suas causas e possíveis estratégias para a permanência dos estudantes na educação superior.

Ao ingressar na pós-graduação, imaginei que, por oferecer horários flexíveis, essa modalidade contribuiria significativamente para a permanência e o êxito dos estudantes. No entanto, revivi experiências semelhantes às vivenciadas na graduação, ao observar novamente a evasão ocorrendo em grandes proporções, especialmente em um curso distribuído em diversos polos. Tal inquietação se aprofundou ao longo da pós-graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na qual tive a oportunidade de compreender de maneira mais ampla os processos educacionais, a organização institucional e as políticas públicas voltadas à educação. Esse processo formativo contribuiu para o amadurecimento de uma visão crítica acerca da Educação a Distância (EAD), modalidade que, embora amplie o acesso, ainda enfrenta desafios significativos relacionados à permanência dos estudantes.

Diante desse contexto, surgiu a seguinte problemática: de que forma a evasão na modalidade EAD pode ser minimizada de maneira equitativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica?

Como objetivo geral, este plano de formação buscou analisar práticas pedagógicas que minimizem a evasão na modalidade EAD no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Como objetivos específicos, propõe-se: Evidenciar as condições de acesso dos estudantes às tecnologias digitais, incluindo dispositivos, conectividade e competências digitais, identificando como esses fatores influenciam a permanência na EAD; Entender o contexto histórico de implantação da Educação a Distância; Descrever boas práticas que promovam equidade digital, inclusão e permanência na modalidade EAD.

A pesquisa que resultou na elaboração deste trabalho caracterizou-se como de natureza bibliográfica, uma vez que se fundamentou na análise e discussão de produções acadêmicas já publicadas, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, com o objetivo de

compreender como metodologias ativas e práticas pedagógicas podem contribuir para a redução da evasão escolar. Esse tipo de pesquisa permitiu reunir diferentes perspectivas teóricas, favorecendo uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado. Nesse sentido, autores como Moran (2021) destacam que as metodologias ativas promovem maior engajamento dos estudantes ao colocá-los como protagonistas do processo de aprendizagem, o que pode impactar positivamente na permanência escolar.

Além disso, Bacich e Moran (2018) defendem que práticas pedagógicas inovadoras, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino híbrido, favorecem a autonomia e a motivação dos alunos, reduzindo fatores que levam ao abandono. Da mesma forma, Freire (2020) enfatiza a importância de uma educação dialógica e contextualizada, na qual o estudante se reconheça no processo educativo, fortalecendo seu vínculo com a escola. Assim, ao integrar metodologias ativas às práticas pedagógicas, cria-se um ambiente mais significativo e inclusivo, contribuindo para a diminuição da evasão escolar.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender os fatores que contribuem para a evasão e, principalmente, identificar estratégias pedagógicas que favoreçam a permanência e o sucesso dos estudantes na EPT.

2. Metodologia

Este plano de formação caracterizou-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, especialmente livros, artigos científicos, possibilitando a construção de conhecimentos a partir da análise crítica da produção existente sobre determinado tema.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de janeiro a maio de 2026, por meio de consultas às bases Google Scholar, SciELO e ao Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores como “Educação a Distância”, “Educação Profissional e Tecnológica”, “evasão escolar”, “práticas pedagógicas” e “permanência estudantil”, combinados por operadores booleanos quando necessário.

Os critérios de seleção das obras incluíram: pertinência ao tema da pesquisa, publicações de autores reconhecidos na área da educação, artigos publicados em periódicos científicos, livros, textos disponíveis na íntegra e produções que abordassem a Educação a Distância, as práticas pedagógicas e os fatores relacionados à evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica.

A escolha dessa metodologia justificou-se pela necessidade de compreender teoricamente o fenômeno estudado, permitindo uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais e subsidiando a elaboração de propostas voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica.

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 **Autores e Referenciais Teóricos Estudados na Gestão da EPT**

Ao longo do curso, diversas teorias e autores fundamentais contribuíram para ampliar minha compreensão sobre a EPT, especialmente no âmbito da gestão educacional. Entre os principais referenciais, destacam-se:

Frigotto (2010) apresenta uma leitura crítica da Educação Profissional, revelando a histórica divisão entre escola para as elites e escola para o trabalho manual. Sua teoria situa a EPT como espaço de superação dessa dicotomia, defendendo uma formação omnilateral, capaz de integrar dimensões científicas, técnicas, políticas e humanas.

Ciavatta (2014) aprofunda a compreensão de formação integrada, entendida como uma metodologia que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Sua abordagem realça que a gestão da EPT necessita estar atenta às condições concretas dos sujeitos, estimulando práticas que superem visões segmentadas do ensino.

Ramos (2012) reforça a defesa de uma formação politécnica, na qual os trabalhadores entendem os princípios científicos e tecnológicos que sustentam os processos produtivos. Para ela, a gestão da EPT deve ser democrática, participativa e orientada à emancipação dos estudantes.

Saviani (2011) contribui com os fundamentos pedagógicos da EPT ao defender que a educação deve partir da prática social dos sujeitos, conectando teoria e prática e contribuindo para a transformação da realidade. Na gestão, sua perspectiva importa planejar processos formativos que avaliem o contexto social e as carências coletivas.

Moura (2013) e Pacheco (2011) conversam a organização curricular, a gestão institucional e o papel dos Institutos Federais na democratização do acesso à formação profissional. Eles enfatizam a importância de políticas que garantam qualidade, inclusão e articulação com o desenvolvimento local.

Machado (2015) aborda a EPT pela ótica da gestão e da prática docente, salientando que a qualidade da educação profissional depende da união entre planejamento, cultura institucional e desenvolvimento profissional dos educadores. Sua teoria reforça o papel estratégico da gestão na promoção de ambientes formativos inovadores e colaborativos.

A ideia de educação integral e integrada é aprofundada por Pacheco (2011), que defende o papel dos Institutos Federais na promoção de uma formação que articule ensino, pesquisa e extensão, alinhada ao desenvolvimento social. Nessa visão, a gestão escolar deve promover a integração curricular e institucional, garantindo que a formação não se limite ao aspecto técnico, mas contemple a dimensão humana, crítica e cidadã dos estudantes. Além disso, Frigotto (2010) e Ciavatta (2014) também reforçam esse enfoque ao ampararem a superação da fragmentação do conhecimento, propondo uma escola que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia de forma indissociável.

No campo da inclusão e da diversidade, Santos (2007) contribui ao problematizar a necessidade de uma “ecologia de saberes”, valorizando diferentes formas de conhecimento e reconhecendo a variedade cultural presente nos espaços educativos. No contexto brasileiro, Gomes (2017) destaca a importância de políticas educacionais que enfrentem desigualdades raciais e promovam a equidade. Sua visão reforça que a gestão da EPT deve ser comprometida com práticas inclusivas, considerando questões de raça, gênero, classe e territorialidade. A gestão inclusiva nesse sentido, exige não apenas acesso mas, também condições efetivas de participação e aprendizagem para todos os sujeitos, respeitando suas especificidades e trajetórias.

A permanência e o êxito dos estudantes na EPT têm sido largamente discutidos por Souza (2016), que estuda fatores institucionais e sociais que influenciam a trajetória estudantil, destacando a importância de políticas de assistência estudantil e acompanhamento pedagógico. Também se destaca Arroyo (2012), que colabora ao enfatizar a necessidade de compreender os sujeitos da educação em sua totalidade, considerando suas condições de vida, trabalho e inserção social. Para ele, garantir permanência e êxito importa reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e promover práticas pedagógicas e de gestão que dialoguem com suas realidades. Nessa ótica, a gestão da EPT deve articular estratégias institucionais como monitoramento acadêmico, apoio psicossocial, flexibilização curricular e políticas de inclusão, visando não apenas o acesso, mas a conclusão com qualidade e sentido formativo.

2.1.2. Condições de acesso às tecnologias digitais e sua influência na permanência na EAD

O acesso às tecnologias digitais cria um dos principais fatores que influenciam a permanência dos estudantes na Educação a Distância (EAD). Esse acesso envolve não apenas a presença de dispositivos, mas também a qualidade da conectividade e o desenvolvimento de competências digitais fundamentais para o acompanhamento das atividades acadêmicas.

De acordo com Moran (2015), a educação mediada por tecnologias exige uma nova postura dos estudantes, que devem desenvolver autonomia e habilidades específicas para o uso das ferramentas digitais. Nesse sentido, a desigualdade no acesso pode comprometer significativamente o processo de aprendizagem e aumentar os índices de evasão.

Segundo Kenski (2012), “não basta ter acesso às tecnologias; é preciso saber utilizá-las de forma crítica e produtiva” (KENSKI, 2012, p. 45). Essa afirmação demonstra que a inclusão digital vai além da infraestrutura, abraçando também a formação dos sujeitos para o uso significativo das tecnologias.

Além disso, estudos de Silva (2020) indicam que estudantes em contextos de vulnerabilidade social confrontam maiores dificuldades relacionadas à instabilidade de internet e à falta de equipamentos adequados, o que impacta diretamente sua permanência na EAD. Assim, a exclusão digital traduz-se como um dos principais desafios para a democratização dessa modalidade de ensino.

De maneira complementar, Belloni (2015) destaca que a EAD só é validada como modalidade inclusiva quando há condições equitativas de acesso, afirmando que “a democratização do ensino a distância depende da superação das desigualdades tecnológicas e sociais” (BELLONI, 2015, p. 78).

2.1.3. Contexto histórico de implantação da Educação a Distância

A Educação a Distância (EAD) representa uma modalidade educacional que se desenvolveu ao longo de diferentes períodos históricos, acompanhando as transformações tecnológicas e sociais relacionadas aos meios de comunicação. Sua origem remonta ao século XIX, com os cursos por correspondência, os quais tinham como principal objetivo ampliar o acesso à educação para indivíduos impossibilitados de frequentar instituições presenciais. Esse modelo inicial significava uma alternativa de democratização do ensino, embora com limitações quanto à interação entre professores e estudantes.

De acordo com Moore e Kearsley (2013), a evolução da EAD pode ser compreendida em gerações. A primeira é caracterizada pelo ensino por correspondência, enquanto as gerações seguintes incorporam diferentes tecnologias, como rádio, televisão e, posteriormente, a internet. Essa progressão tecnológica possibilitou o aumento da interatividade e da flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem, modificando significativamente a dinâmica educacional.

Com o advento da internet, a EAD passou por uma transformação estrutural significativa. A criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) permitiu a integração de recursos digitais diversos, propiciando interação síncrona e assíncrona entre docentes e discentes. Além disso, essa mudança contribuiu para a adoção de metodologias mais dinâmicas, centradas na autonomia do estudante e no uso de recursos multimídia.

No contexto brasileiro, a EAD passa a ter maior relevância a partir da década de 1990, especialmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que reconhece oficialmente essa modalidade de ensino. A partir desse marco legal, a EAD passa a ser incentivada como estratégia de ampliação do acesso à educação, sobretudo no ensino superior e na formação continuada de profissionais da educação.

Litto e Formiga (2012) contribuem destacando que a expansão da EAD no Brasil está diretamente associada às políticas públicas de inclusão educacional e ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Segundo os autores, a modalidade se solidifica como uma alternativa fundamental para um país de dimensões continentais, admitindo a redução de desigualdades regionais e a ampliação do acesso ao ensino superior. Destaca-se, nesse contexto, a criação de programas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltados à interiorização da educação pública.

Além de sua função democratizadora, a EAD também se coaduna às demandas contemporâneas de formação ao longo da vida. Em um mercado de trabalho dinâmico e em constante transformação, essa modalidade possibilita maior versatilidade aos estudantes, que podem conciliar estudos, trabalho e outras atividades. Esse cenário exige, por sua vez, o

desenvolvimento de novas competências digitais por parte de professores e alunos.

Com o avanço das tecnologias digitais, a EAD passou a incorporar ferramentas como videoaulas, fóruns interativos, recursos de gamificação e sistemas de inteligência artificial aplicados à educação. Segundo Moran (2013), essas inovações favorecem a adoção de metodologias ativas de aprendizagem, nas quais o estudante assume papel central no processo educativo, enquanto o professor atua como mediador do conhecimento.

Todavia, a expansão da EAD também revela desafios importantes. Um dos principais refere-se à inclusão digital, uma vez que ainda existem desigualdades no acesso à internet de qualidade e a dispositivos tecnológicos adequados. Essa realidade pode comprometer a efetividade da modalidade e reforçar desigualdades sociais já existentes.

Belloni (2015) contribui destacando que a qualidade da EAD depende não apenas da tecnologia utilizada, mas principalmente da mediação pedagógica e do planejamento educacional. A atuação docente nesse contexto, torna-se essencial para garantir a interação, o acompanhamento dos estudantes e a construção de experiências significativas de aprendizagem.

Dessa forma, observa-se que a EAD não pode ser entendida apenas como uma alternativa tecnológica ao ensino presencial, mas como uma modalidade educacional complexa, que envolve aspectos pedagógicos, sociais, tecnológicos e políticos. Seu desenvolvimento contínuo depende da articulação entre políticas públicas, formação docente e acesso equitativo às tecnologias digitais.

2.1.4. Boas práticas para equidade digital, inclusão e permanência na EAD

A equidade digital pode ser percebida como a condição em que todos os indivíduos não apenas têm acesso às tecnologias digitais, mas também conseguem utilizá-las de forma significativa para participar inteiramente da vida social, educacional e econômica. Segundo Warschauer (2004), a equidade digital vai além da simples disponibilidade de equipamentos, considerando também acesso à internet, letramento digital e condições sociais que possibilitam o uso efetivo das tecnologias. Para o autor, “o acesso significativo depende da articulação entre recursos físicos, humanos e sociais” (WARSCHAUER, 2004).

Nessa perspectiva, a promoção da equidade digital na Educação a Distância (EAD) exige a adoção de estratégias que assegurem não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes. Nesse contexto, diversas práticas têm sido apontadas como fundamentais para atenuar as desigualdades.

Uma das principais estratégias é o acompanhamento pedagógico contínuo. Segundo Tinto (2012), a permanência dos estudantes está diretamente relacionada ao seu nível de

integração acadêmica e social. Assim, ações de tutoria e monitoramento auxiliam para reduzir a evasão.

Além disso, a oferta de suporte tecnológico é essencial. Conforme Almeida (2018), instituições que disponibilizam equipamentos, acesso à internet e capacitação digital apresentam melhores índices de permanência. A autora destaca que "a inclusão digital é condição indispensável para a efetividade da EAD" (ALMEIDA, 2018, p. 67).

Outra prática importante é a flexibilização curricular, que permite aos estudantes adaptar seus estudos às suas realidades. Nesse sentido, Moran (2015) destaca que a personalização do ensino favorece o empenho e a manutenção dos estudos.

Experiências eficazes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) revelam a importância da integração entre políticas de assistência estudantil e estratégias pedagógicas. Segundo Frigotto (2010), a formação integral dos estudantes depende de condições materiais e pedagógicas que garantam sua permanência e desenvolvimento.

Por fim, a utilização de metodologias ativas e recursos acessíveis também auxilia para a inclusão e conforme Bacich e Moran (2018), práticas pedagógicas inovadoras tornam o processo de aprendizagem mais marcante e inclusivo, favorecendo a participação de estudantes com diferentes perfis.

2.2. Metodologias ativas na Educação a Distância (EAD)

As metodologias ativas têm ganhado destaque no campo educacional, especialmente no contexto da Educação a Distância (EAD), por promoverem maior engajamento dos estudantes e favorecerem a construção autônoma do conhecimento. Essas metodologias partem do princípio de que o aluno deve assumir um papel protagonista no processo de aprendizagem, participando ativamente das atividades, elucidando problemas e construindo significados a partir de suas experiências.

Segundo Moran (2021), as metodologias ativas se definem pela centralidade do estudante, que deixa de ser um sujeito passivo e passa a atuar de forma participativa, crítica e reflexiva. Para o autor, a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando o aluno se envolve em situações reais ou simuladas, que exigem tomada de decisão e resolução de problemas. No contexto da EAD, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, uma vez que a autonomia é um elemento essencial para a permanência e o sucesso dos estudantes.

Entre as principais metodologias ativas aplicadas à EAD, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL). De acordo com Savery (2006), essa metodologia propõe que os estudantes aprendam a partir da resolução de impasses complexos

e contextualizados, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, colaboração e autonomia. Na EAD, o PBL pode ser implementado por meio de fóruns de discussão, estudos de caso e atividades sinérgicas em ambientes virtuais de aprendizagem.

Outra abordagem relevante é a Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning – PjBL), que, conforme Bacich e Moran (2018), abrange os estudantes na elaboração de projetos que integram teoria e prática. Essa metodologia beneficia a integração curricular e permite que os alunos desenvolvam competências técnicas e socioemocionais. Na EAD, os projetos podem ser desenvolvidos de forma colaborativa, utilizando ferramentas digitais que possibilitam a interação entre os participantes.

A sala de aula invertida (flipped classroom) também se destaca como uma estratégia eficaz. Segundo Bergmann e Sams (2012), essa metodologia sugere que os conteúdos teóricos sejam estudados previamente pelos alunos, por meio de vídeos e materiais digitais, enquanto o tempo de interação com o professor é dedicado à discussão, resolução de dúvidas e atividades práticas. Na EAD, essa lógica se adapta naturalmente, pois os ambientes virtuais toleram o acesso antecipado aos conteúdos e a realização de atividades síncronas e assíncronas.

Além dessas abordagens, a gamificação tem sido amplamente utilizada na EAD como forma de aumentar o envolvimento dos estudantes. De acordo com Deterding et al. (2011), a gamificação consiste na aplicação de elementos de jogos em contextos educacionais, como pontuação, desafios e recompensas, com o intuito de motivar a participação. Essa estratégia pode colaborar para reduzir a evasão, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

Outro aspecto importante das metodologias ativas na EAD é o uso de tecnologias digitais interativas. Conforme Kenski (2012), as tecnologias, quando utilizadas de forma pedagógica, reforçam a aprendizagem ao possibilitar diferentes formas de interação e construção do conhecimento. Ferramentas como fóruns, chats, quizzes interativos e plataformas colaborativas aumentam as possibilidades de participação dos estudantes e favorecem a aprendizagem significativa.

Freire (2020) também auxilia para essa discussão ao realçar a importância de uma educação dialógica, na qual o conhecimento é construído por meio da interação entre os sujeitos. Embora sua abordagem não esteja diretamente vinculada às metodologias ativas contemporâneas, seus princípios guardam com essa perspectiva ao valorizar o protagonismo do estudante e a construção coletiva do saber.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as metodologias ativas na EAD tomam papel estratégico, pois permitem a articulação entre teoria e prática, elemento

indispensável para a formação profissional. Moura e Lima Filho (2023) destacam que a EPT exige práticas pedagógicas que propiciem a contextualização dos conteúdos e a resolução de problemas reais, o que pode ser fortalecido por meio dessas metodologias.

Por fim, é indispensável sublinhar que a adoção de metodologias ativas na EAD colabora diretamente para a redução da evasão escolar. Para Tinto (2012), o engajamento acadêmico é um dos principais fatores relacionados à permanência dos estudantes. Desse modo, ao fomentar uma aprendizagem mais interativa, significativa e centrada no aluno, as metodologias ativas fortalecem o vínculo do estudante com o curso, permitindo sua continuidade.

Desse modo, conclui-se que as metodologias ativas formam uma importante estratégia para a qualificação da EAD, especialmente no contexto da EPT, ao promoverem maior engajamento, autonomia e significado no processo de aprendizagem, contribuindo para a permanência e o êxito dos estudantes.

2.3. Apresentação e análise de resultados

A análise comparativa da literatura evidencia forte convergência entre os autores quanto ao entendimento de que a evasão escolar constitui um fenômeno multifatorial.

A redução da evasão exige uma abordagem sistêmica, envolvendo infraestrutura tecnológica adequada, formação docente, acompanhamento pedagógico contínuo e práticas educacionais centradas no estudante.

Com base na análise das produções consultadas, foi possível concluir que a permanência dos estudantes na Educação a Distância depende da articulação entre três dimensões fundamentais: tecnológica, pedagógica e institucional.

Na dimensão tecnológica, destaca-se a necessidade de ampliar o acesso a equipamentos, conectividade e formação para o uso das tecnologias digitais.

Na dimensão pedagógica, observou-se que metodologias ativas, ensino híbrido, aprendizagem baseada em problemas, projetos colaborativos e gamificação favorecem maior participação, autonomia e sentimento de pertencimento dos estudantes.

Na dimensão institucional, evidenciou-se a importância da implementação de políticas permanentes de acolhimento, monitoramento acadêmico, tutoria, assistência estudantil e acompanhamento individualizado.

Como resultado desta pesquisa bibliográfica, compreende-se que a redução da evasão na EaD, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica, não depende de uma ação isolada. Ao contrário, requer planejamento institucional, práticas pedagógicas inovadoras e

políticas de equidade digital que promovam condições efetivas de acesso, permanência e conclusão dos estudos.

Dessa forma, o estudo responde à problemática proposta ao demonstrar que práticas pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas, associadas à gestão institucional comprometida com a inclusão e a permanência estudantil, constituem estratégias relevantes para minimizar a evasão na Educação a Distância no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

3. Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo analisar práticas pedagógicas capazes de minimizar a evasão na modalidade Educação a Distância (EAD) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A revisão bibliográfica evidenciou que a evasão escolar é um fenômeno multifatorial, relacionado a aspectos sociais, econômicos, institucionais e pedagógicos. Assim, verificou-se que a permanência dos estudantes depende não apenas do acesso à educação, mas também de condições efetivas de inclusão, acompanhamento pedagógico e participação ativa no processo de aprendizagem.

Os resultados mostraram que o acesso às tecnologias digitais influencia diretamente a permanência na EAD. A falta de equipamentos, conectividade e competências digitais dificulta o acompanhamento das atividades acadêmicas, evidenciando a necessidade de políticas que promovam equidade digital, suporte pedagógico e formação para o uso das tecnologias.

O estudo também permitiu compreender a evolução histórica da EaD e identificar que, apesar da ampliação do acesso proporcionada pelas tecnologias, permanecem desafios relacionados à inclusão, à mediação pedagógica e à permanência estudantil. No contexto da EPT, constattou-se que práticas pedagógicas contextualizadas, metodologias ativas e ações institucionais de acolhimento e acompanhamento contribuem para reduzir a evasão.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível analisar as condições de acesso às tecnologias digitais, compreender o desenvolvimento da EAD e identificar práticas voltadas à promoção da inclusão, da equidade digital e da permanência estudantil. Além disso, o plano de ação elaborado apresentou estratégias que articulam ações pedagógicas, tecnológicas e institucionais para o enfrentamento da evasão.

Como limitação, destaca-se o caráter bibliográfico da pesquisa, que não contemplou investigação de campo. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros analisem experiências de estudantes e professores da EAD na EPT, bem como avaliem os impactos das metodologias ativas e das políticas de permanência sobre os índices de evasão.

Conclui-se que a redução da evasão na Educação a Distância exige a integração entre gestão institucional, práticas pedagógicas inovadoras e políticas de inclusão digital. Mais do que ampliar o acesso, é essencial garantir condições para que os estudantes permaneçam e concluam sua formação com qualidade e êxito.

4. Plano de ação

Proposta de Intervenção para Redução da Evasão na EAD na Educação Profissional e Tecnológica

Considerando os estudos realizados ao longo desta pesquisa, bem como as reflexões acerca da evasão escolar na Educação a Distância (EAD), propõe-se um plano de ação voltado à promoção da permanência e do êxito dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A intervenção poderá ser desenvolvida tanto pelos docentes quanto pela instituição escolar, envolvendo ações pedagógicas, tecnológicas e institucionais que favoreçam uma experiência educacional mais inclusiva, acolhedora e significativa.

Plano de ação interventivo

Problema identificado	Ação proposta	Estratégias em execução	Responsáveis	Recursos necessários	Resultados esperados
Dificuldade de acesso às tecnologias digitais	Criar programa institucional de apoio tecnológico aos estudantes	Levantamento das necessidades dos alunos; empréstimo de notebooks; auxílio para acesso à internet; criação de espaços de acesso digital na instituição	Gestão escolar, coordenação pedagógica e setor de TI	Computadores, internet, formulários diagnósticos e recursos institucionais	Ampliação do acesso digital e redução das dificuldades de participação nas atividades da EAD
Baixa competência digital dos estudantes	Ofertar oficinas de letramento digital e uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Realização de minicursos, tutoriais em vídeo e encontros formativos no início do semestre	Ampliação do acesso digital e redução das dificuldades de participação nas	Plataforma virtual, materiais didáticos e laboratório de informática	Maior autonomia dos estudantes no uso das tecnologias educacionais

			atividades da EAD		
Desmotivação e baixo engajamento discente	Utilizar metodologias ativas na EAD	Aplicação de aprendizagem baseada em projetos, gamificação, estudos de caso e sala de aula invertida	Professores	Recursos digitais, plataformas interativas e planejamento pedagógico	Aumento do engajamento, da participação e da permanência dos estudantes
Falta de acompanhamento pedagógico	Implantar sistema de monitoramento e acompanhamento estudantil	Identificação precoce de estudantes com baixa frequência; contato por e-mail, mensagens e reuniões online	Coordenação pedagógica, professores e tutores	Planilhas, relatórios do AVA e canais de comunicação	Redução do abandono e fortalecimento do vínculo institucional
Baixa interação entre estudantes e professores	Fortalecer espaços de interação e acolhimento virtual	Criação de fóruns, rodas de conversa online e encontros síncronos periódicos	Professores e tutores	Plataformas de videoconferência e AVA	Maior sentimento de pertencimento e integração acadêmica
Dificuldade de conciliar estudo, trabalho e vida pessoal	Flexibilizar prazos e atividades pedagógicas	Ampliação dos prazos de entrega, atividades assíncronas e reorganização curricular	Coordenação de curso e docentes	Planejamento pedagógico flexível	Maior permanência dos estudantes trabalhadores
Fragilidade nas políticas de permanência	Integrar assistência estudantil às	Encaminhamento para apoio psicossocial,	Gestão escolar e	Equipe multidisciplina	Melhoria das condições de

	ações pedagógicas	auxílio estudantil e acompanhamento institucional	assistência estudantil	r e programas institucionais	permanência e êxito acadêmico

Etapas de implementação da proposta

Etapas	Descrição	Prazo
Diagnóstico inicial	Identificação das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EAD	1º mês
Planejamento das ações	Organização das estratégias pedagógicas e institucionais	2º mês
Formação docente	Capacitação sobre metodologias ativas e inclusão digital	2º ao 3º mês
Implementação das ações	Aplicação das práticas pedagógicas e acompanhamento estudantil	3º ao 6º mês
Monitoramento	Avaliação contínua das ações e acompanhamento da participação discente	Contínuo
Avaliação final	Verificação dos resultados obtidos e possíveis ajustes	Final do semestre

Fundamentação da proposta

A proposta de intervenção fundamenta-se nos estudos de Moran (2021), Bacich e Moran (2018) e Freire (2020), que defendem práticas pedagógicas centradas no protagonismo do estudante e na aprendizagem significativa. Além disso, autores como Belloni (2015) e Kenski (2012) ressaltam que a inclusão digital e a mediação pedagógica são elementos essenciais para a efetividade da EAD.

No contexto da EPT, Moura e Lima Filho (2023) destacam que a formação profissional exige metodologias contextualizadas e integradoras, capazes de relacionar teoria e prática.

Assim, a adoção de metodologias ativas e políticas de permanência estudantil torna-se fundamental para minimizar a evasão e fortalecer o vínculo dos estudantes com a instituição.

Resultados esperados

Com a implementação deste plano de ação, espera-se:

- Reduzir os índices de evasão na modalidade EAD;
- Promover maior inclusão e equidade digital;
- Fortalecer o vínculo entre estudantes, professores e instituição;
- Ampliar o engajamento e a participação dos estudantes;
- Desenvolver competências digitais e autonomia discente;
- Favorecer a permanência e o êxito escolar na Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa forma, a proposta de intervenção busca contribuir para a construção de uma EAD mais inclusiva, democrática e comprometida com a formação integral dos estudantes.

5. Referências

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, Renata Souza et al. *Abandono escolar e seus reflexos sociais no século XXI*. Cadernos de Educação, v. 54, p. 1–18, 2025.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip your classroom: reach every student in every class every day**. Washington, DC: International Society for Technology in Education, 2012.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CIAVATTA, Maria. *A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

COSTA, Mariana Fernandes et al. *Evasão escolar e desafios educacionais: uma análise das políticas públicas recentes*. Educação & Sociedade, v. 46, e025678, 2025.

DETERDING, Sebastian et al. **From game design elements to gamefulness: defining "gamification"**. In: *Proceedings of the 15th International Academic MindTrek Conference*. Tampere, Finlândia, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A produtividade da escola improdutiva*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes, 2017.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Educação profissional no Brasil: organização e desafios*. Brasília: Liber Livro, 2015.

MENDONÇA, Maria de Jesus Campos et al. *Quando a escola esvazia: evasão escolar e o custo social-econômico do presente*. Revista Científica FESA, 2026.

MORAN, José Manuel. *Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje*. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27–45.

MORAN, José. *Metodologias ativas e modelos híbridos na educação*. São Paulo: Papirus, 2021.

MORAN, José Manuel. *Educação híbrida: conceitos e práticas*. São Paulo: [editora não informada], 2015.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2013.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOURA, Dante Henrique. *Educação profissional e tecnológica: fundamentos e práticas*. Brasília: IFB, 2013.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite. *Educação profissional e tecnológica no Brasil: fundamentos e práticas*. Brasília: Instituto Federal de Brasília, 2023.

MUSSI, Léo Ricardo. *Evasão escolar no ensino à distância: causas, consequências e estratégias de mitigação*. ISCIWeb, 2024. Disponível em: https://isciweb.com.br/revista/61-ed-47-ano-11-numero-2-2024/3923-evasao-escolar-no-ensino-a-distancia-causas-consequencias-e-estrategias-de-mitigacao. Acesso em: 29 abr. 2026.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de; RAMOS, Carla Beatriz. *Evasão escolar e desigualdade social no Brasil: impactos e perspectivas*. Revista de Políticas Públicas, v. 26, n. 2, p. 45–60, 2022.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Brasília: MEC, 2011.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Educação profissional e tecnológica: desafios e perspectivas contemporâneas*. Campinas: Autores Associados, 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. *Educação profissional: história e desafios*. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Jessica Macedo Costa dos; TAVARES, Marvin D. L. S.; ALBUQUERQUE,

Adorea Rebello da Cunha. *Evasão escolar: caracterização e perfil socioeconômico dos estudantes em Manaus (AM)*. Revista Contexto Geográfico, v. 9, n. 20, p. 306–316, 2024.

SAVERY, John R. **Overview of problem-based learning: definitions and distinctions**. *The Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning*, v. 1, n. 1, 2006.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, João Carlos da. *Inclusão digital e evasão na educação a distância*. Revista Brasileira de Educação a Distância, v. 9, n. 1, p. 55–70, 2020.

SILVA, João Carlos da; PEREIRA, Ana Lúcia Souza. *Fatores associados à evasão escolar no Brasil contemporâneo*. Revista Brasileira de Educação, v. 28, n. 1, p. 1–15, 2023.

SILVA, Vinícius Delfino; PASSOS, Marize Lyra Silva; NOBRE, Isaura Alcina Martins. *Evasão na educação a distância: as causas do abandono em um curso de pós-graduação lato sensu*. Revista Ifes Ciência, v. 5, n. 2, p. 114–124, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.36524/ric.v5i2.438. Acesso em: 29 abr. 2026.

SOUZA, José dos Santos. *Permanência e êxito na educação profissional e tecnológica*. Brasília: IFB, 2016.

TINTO, Vincent. *Completing college: Rethinking institutional action*. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

WARSCHAUER, Mark. *Technology and social inclusion: Rethinking the digital divide*. Cambridge: MIT Press, 2004.